

Ensino de Língua Inglesa Através do Texto Literário II: Irlanda

Chamada para envio de propostas de aulas de ensino crítico de língua com foco na literatura irlandesa

A Cátedra de Estudos Irlandeses W.B. Yeats da Universidade de São Paulo (USP) convida para submissão de propostas de planos de aulas para o ensino da língua inglesa, elaborados sob a perspectiva da pedagogia crítica, para compor o livro ***Ensino de Língua Inglesa Através do Texto Literário II: Irlanda***, a ser publicado como e-book. Os planos de aulas devem ser submetidos ao e-mail catedrawbyeats@gmail.com até o dia 31 de outubro de 2020.

Ementa

A Cátedra de Estudos Irlandeses W.B. Yeats tem como objetivo organizar intercâmbios e eventos acadêmicos, de pós-graduação e de extensão universitária, a fim de promover a disseminação dos estudos irlandeses no Brasil. A grande procura por essas atividades, tanto por pesquisadores já estabelecidos como pela comunidade, revela um crescente interesse acerca da literatura irlandesa. Muitos dos que buscam esse conhecimento são professores da Rede de Educação Básica e, também, alunos em fase de aquisição da língua inglesa. Cientes da falta de materiais didáticos com planos de aulas que auxiliem o professor de inglês a inserir a literatura em suas aulas, propomos a continuação da série *Ensino de Língua Inglesa Através do Texto Literário*, publicado em 2007. O primeiro volume, organizado por Laura P. Z. Izarra e Michela Rosa di Candia, ainda é considerado de grande valia por professores de inglês que buscam sugestões sobre como incluir a literatura em língua inglesa em suas aulas de ensino de língua. O objetivo desta publicação é propor uma pedagogia crítica, por meio da literatura irlandesa, que considere o ensino e a aprendizagem do inglês como um meio de os alunos se apropriarem da língua e cultura da Irlanda formulando seus próprios discursos (Pennycook 1995).

Em *Beyond Pedagogies of Repression*, Henry Giroux destaca que “a pedagogia crítica enfatiza a reflexão, fazendo a ponte entre a aprendizagem e a vida cotidiana, entendendo a conexão entre poder e conhecimento e estendendo direitos e identidades democráticas usando os recursos da história e da teoria” (Giroux 2016, tradução nossa). Para ele, a aprendizagem “não se trata de processar o conhecimento recebido, mas sim transformá-lo, como parte de uma luta mais abrangente pelos direitos individuais e pela justiça social” (Giroux 2016, tradução nossa). Ainda segundo Giroux, o papel do educador nesse processo é o de “fornecer aos alunos as habilidades, ideias, valores e autoridade necessários para que eles nutram uma democracia substantiva, reconheçam formas de poder antidemocráticas e combatam injustiças profundamente enraizadas em uma sociedade e mundo baseados na economia sistêmica, desigualdades raciais e de gênero.” (GIROUX 1992, tradução nossa).

Não há como, em um momento de pandemia, como a de Covid-19 que o mundo atualmente enfrenta, não pensar na pedagogia como prática da liberdade e da esperança, conforme proposta pela teórica Bell Hooks. Segundo Hooks, os professores precisam enxergar seus alunos como indivíduos, com suas próprias idiossincrasias e considerar suas necessidades. (HOOKS, 1994) Por fim, as atividades serão elaboradas a partir do conceito de Bell Hooks de “educação progressiva”, ou seja, “a educação como prática da liberdade”, que nos ensina a desenvolver um senso de comunidade, permitindo-nos enfrentar sentimentos de perda ao

favorecer a conexão. Isso ocorre porque, de acordo com Hooks, “Todas as relações significativas permeadas pelo amor capacitam as pessoas envolvidas à prática mútua da parceria. Entre professor e aluno, o amor torna possível o reconhecimento; oferece um lugar onde os esforços acadêmicos atendem ao esforço geral de ser psicologicamente completo”. (p. 136)

Partindo desse princípio, *Ensino de Língua Inglesa Através do Texto Literário II: Irlanda* receberá planos de aula que tratem da prosa, poesia ou teatro irlandês elaborados sob a perspectiva de uma pedagogia crítica em que sejam abordados textos que discutam a dominação cultural, exclusão social, questões de gênero, reflexões sobre linguagem e poder e seus significados implícitos; entre outros.

Normas para publicação:

Os Planos de Aulas devem ser escritos em português e as propostas de atividades a serem realizadas em inglês.

Em português:

- Título
- Nome do autor (com nota de rodapé sobre titulação e filiação)
- Tópico (Exemplo: Estereótipos)
- Nível (Exemplo: Intermediário Superior)
- Objetivos Pedagógicos (Exemplo: Promover a discussão sobre estereótipos através de um texto literário)
- Introdução (introdução à aula apresentando o contexto histórico, social e literário do texto de leitura selecionado e objetivo da aula)

Em inglês

- Pre-Reading Activities
- Reading
- Language Analysis
- Follow-up Questions

Em Português

- Reflexão Crítica (sobre o plano de aula e resultados obtidos ou esperados)
- Referências Bibliográficas

Incluir:

1) Título centralizado, em negrito, com letras maiúsculas para o início e para os termos que as exigirem.

2) Indicação de autoria, sem itálico e com letras maiúsculas somente para as iniciais, devem constar duas linhas abaixo do título à direita.

3) Os planos de aulas deverão ter entre 10 a 20 páginas digitadas, incluindo figuras, tabelas e referências bibliográficas (listadas somente aquelas citadas no texto). Deverão ser escritos em espaço 1,5 linhas sem numeração nas páginas.

4) O trabalho deverá ser formatado em A4 e com 3 cm nas margens superior e esquerda e 2 cm nas margens inferior e direita.

5) A fonte do texto deverá ser Times New Roman, tamanho 12 para corpo de texto (incluindo o título) e tamanho 11 para citações com mais de 3 linhas.

6) Citações com mais de 3 linhas deverão ter recuo de 4cm. Citações de 3 linhas ou menos devem compor o corpo do texto, indicadas pelo uso de aspas.

7) Tabelas, figuras e gráficos deverão ser inseridos no texto, logo após a sua citação, devem ainda conter identificação de acordo com a ABNT.

8) As figuras, gráficos e as tabelas deverão ter preferencialmente 7,65 cm de largura, e não deverá ultrapassar 16 cm.

9) As citações (direta ou indireta) deverão seguir os exemplos seguintes que se baseiam na ABNT:

Citação no texto, usar o sobrenome e ano: Caporalini (2005) ou (CAPORALINI, 2005); para dois autores Veiga e Santos (2008) ou (VEIGA; SANTOS, 2008); três ou mais autores, utilizar o primeiro e após et al. (GHEORGHIU et al., 2008).

10) Somente serão aceitas notas de fim, numeradas a partir de 1, e não devem ser usadas para referência bibliográfica. Estas devem ser feitas no corpo do trabalho, entre parênteses, usando o sobrenome do autor, data de publicação e página, conforme exemplo: (BECHARA 1999, p.183).

Referências

Giroux, H. A. Beyond Pedagogies of Repression. **Monthly Review**, 2016. Disponível em <https://monthlyreview.org/2016/03/01/beyond-pedagogies-of-repression/>. Acesso em 10 de maio de 2019.

HOOKS, Bell. **Teaching to Transgress: Education as the Practice of Freedom**. New York, Routledge, 1994.

_____. **Teaching Community: A Pedagogy of Hope**. New York: Taylor & Francis, 2003.

Pennycook, A. Incommensurable Discourses? **Applied Linguistics**. Oxford University Press, 1994, pp.115-38.